



COMPLICAÇÕES TARDIAS ASSOCIADAS AO USO DE ABRAÇADEIRAS DE POLIAMIDA PARA LIGADURA DO PLEXO ARTERIOVENOSO OVARIANO E CORPO UTERINO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

ANDREÃO, Joana Brioschi¹; BORGES, Andrea Pacheco Batista²; VOORWALD, Fabiana Azevedo²; ANDREÃO, Natália Brioschi³; LEITE, Mariana Silva⁴; DUARTE, Tatiana Schmitz⁵.

¹Graduanda em Medicina Veterinária - Faculdade Multivix - Campus Castelo (ES). ²Docente de Medicina Veterinária - Departamento de Veterinária (DVT) - Universidade Federal de Viçosa - Viçosa (MG). ³Mestranda em Medicina Veterinária - Departamento de Veterinária (DVT) - Universidade Federal de Viçosa - Viçosa (MG). ⁴Residente em Medicina Veterinária - Departamento de Veterinária (DVT) - Universidade Federal de Viçosa - Viçosa (MG). ⁵Médica Veterinária - Técnica de Nível Superior Departamento de Veterinária (DVT) - Universidade Federal de Viçosa - Viçosa (MG).

E-mail dos autores: joanabrioschi@gmail.com; andrea@ufv.br; voorwald@gmail.com; natalia.andreao@ufv.br; m.sleite11@gmail.com; tsduarte409t@gmail.com.

Palavras chave: Granuloma, abscesso renal, fistula abdominal, castração.

Área Temática: Medicina Veterinária

Grande Área: Ciências Biológicas e da Saúde

Trabalho de Pesquisa

Introdução

A ovariectomia é uma das cirurgias mais comumente realizadas na veterinária, seja como cirurgia eletiva, visando evitar prenhez indesejável, afecções hormônio dependentes, ou como medida terapêutica em pacientes com afecções no sistema genitourinário. Para hemostasia dos plexos arteriovenosos ovarianos e corpo uterino, é descrito o uso da ligadura com fio cirúrgico. As abraçadeiras de poliamida produzidas por indústrias químicas, são utilizadas visando rapidez e baixo custo, porém a segurança de seu uso vem sendo questionada devido a frequente ocorrência de complicações tardias associadas a esse material.

Objetivos

O presente trabalho foi conduzido com objetivo de apresentar cinco casos atendidos no Hospital Veterinário da UFV entre os anos de 2018 a 2020, de quatro cadelas e uma gata, com complicações associadas ao uso das abraçadeiras de poliamida após ovariectomias eletivas realizadas em estabelecimentos veterinários externos.

Material e Métodos

Três cadelas apresentavam fístulas abdominais em região de flanco (Imagem 1, A, C e E) e, uma delas, apresentava hematuria secundária à abscesso renal, diagnosticado ultrassonograficamente (Imagem 1, F e G). As outras duas pacientes apresentaram complicações associadas ao trato gastrointestinal, diagnosticadas em exame ultrassonográfico e radiográfico de abdômen. A cadela apresentava perfuração de jejuno em decorrência de aderência ao dispositivo de travamento da abraçadeira (Imagem 1, I), e a paciente felina apresentava compressão de cólon associada à granuloma cístico (Imagem 1, J e K) aderido ao remanescente de corpo uterino.

Resultados e Discussão

Todas as pacientes foram submetidas a celiotomia exploratória para remoção das abraçadeiras e correção das alterações encontradas. As fistulas abdominais foram submetidas a desbridamento de bordas, remoção de tecido fibroso e sutura do defeito. A paciente acometida por abscesso renal foi submetida a nefrectomia direita. A paciente com perfuração de jejuno, foi submetida à enterectomia e enteroanastomose do segmento perfurado. A compressão de cólon na gata foi corrigida com remoção do granuloma cístico e remanescente de corpo uterino. As pacientes apresentaram boa recuperação pós-operatória imediata e tardia, com exceção da cadela com perfuração de jejuno que desenvolveu peritonite grave e veio à óbito dois dias após a cirurgia. A composição das abraçadeiras a base de poliamida 6.6 predispõe à reação inflamatória crônica pelo constante atrito de sua estrutura grosseira com os tecidos, levando ao desenvolvimento de granulomas, fistulas e perfuração de órgãos. Esses dispositivos não possuem qualquer regulamentação para uso cirúrgico, e não são comercializados de maneira estéril, constituindo ainda risco de contaminação cirúrgica. No ofício 00371/2015 publicado pelo CFMV, o uso desse material em procedimentos cirúrgicos é desaconselhado.

Conclusões

Conclui-se que apesar do uso da abraçadeira de poliamida 6.6 tornar a técnica mais rápida e barata, seu emprego pode gerar complicações que colocam em risco a vida dos pacientes, devendo, portanto, ser abolido da rotina veterinária.

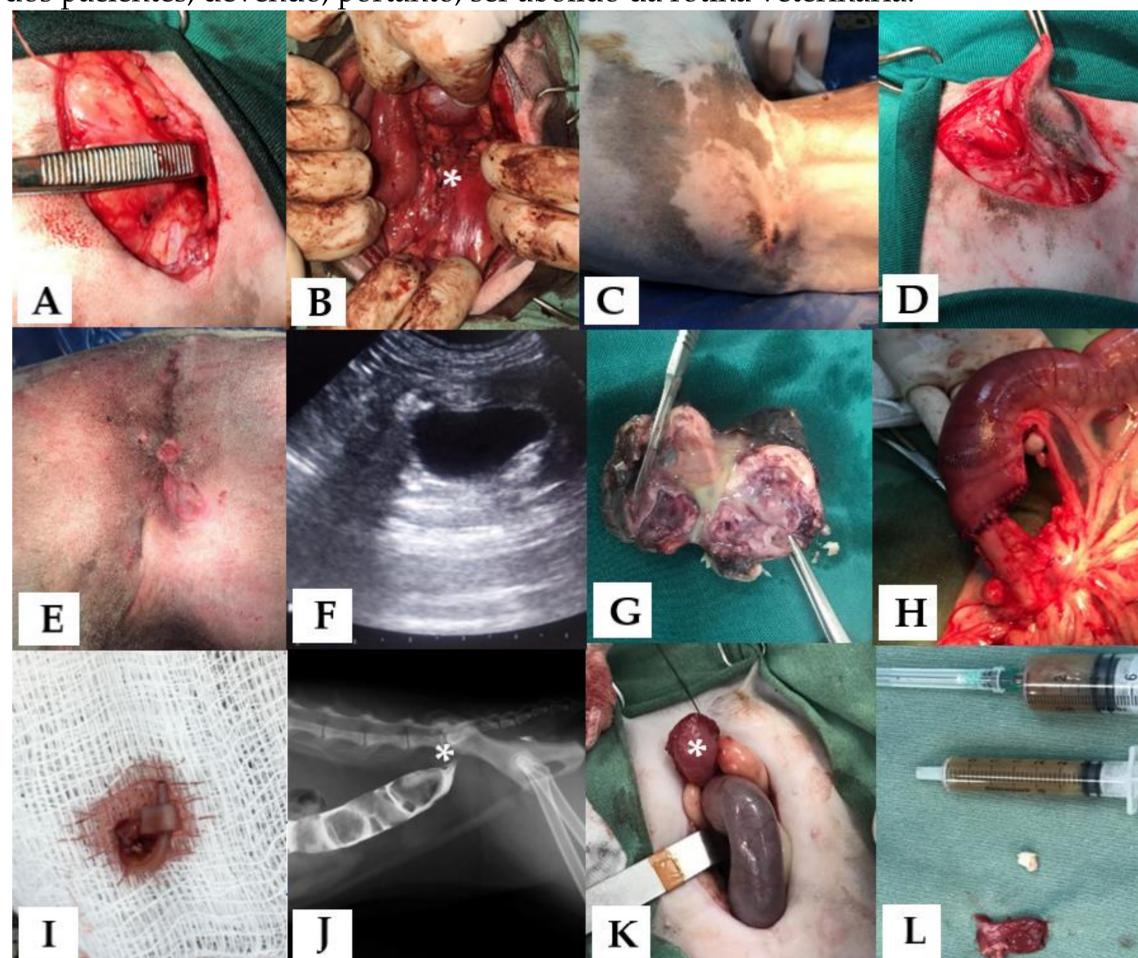


Imagem 1: A - Pinça evidenciando comunicação com cavidade abdominal da paciente 1. B - Vista intra-abdominal da fístula da paciente 1. C - Fístula em flanco da paciente 2. D - Desbridamento da fístula da paciente 2. E - Fístula em flanco da paciente 3. F - Ultrassonografia evidenciando estrutura cística em topografia de rim direito da paciente 3. G - Conteúdo purulento visualizado após secção do rim removido da paciente 3. H - Aspecto final da enteroanastomose na paciente 4. I - Lacre removido da paciente 4. J - Radiografia abdominal contrastada evidenciando (*) compressão de cólon na paciente 5. K - Granuloma cístico (*) da paciente 5. L - Respectivamente, conteúdo drenado, lacre removido do corpo uterino e cápsula do granuloma da paciente 5.

Bibliografia

- CFMV. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Serviço Público Federal. **Parecer técnico - Uso de abraçadeira de nylon**. Brasília. 5p. 2015.
- FOSSUM, T. W. Cirurgias reprodutivas e genitais. In: **Cirurgia de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. Cap.27, p. 780-867. 2014.
- HOGGLUND, O.V., INGMAN, J., SODERSTEIN, F., et al. Ligation of the spermatic cord in dogs with a self-locking device of a resorbable polyglycolic based co-polymer - feasibility and long term follow up study. **BMC Research Notes**. v.7, n 825, 2014.
- MACEDO, A.S., DAL-BÓ, I.S., A.M. QUADROS, et al. 2012. Complicações associadas à ovariectomia eletiva realizada com abraçadeira de náilon como método de hemostasia. **Acta Scientiae Veterinariae**. v.40, num.4, p. 1-5. 2012.
- TRAJANO, S.A, ALEIXO, G.A.S.,SIQUEIRA, R.S., PENAFORTE, M.A., et al. Complicações tardias do uso de abraçadeiras de náilon para ligadura de pedículos ovarianos em cadela: relato de caso. **Medicina Veterinária (UFRPE)**. v.11, n.1, p.41-46, 2017.